

# Diário de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS  
 Administrador e editor  
**MANZONI DE SEQUEIRA**  
 ADMINISTRAÇÃO: Rua da Rosa, 57, 2.  
 Telefone: 1470 G.  
 Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR  
**JOAQUIM MANZO**  
 SECRETARIO DA REDACÇÃO  
**ALVARO DE ANDRADE**

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA  
 Redacção, composição e impressão  
**RUA LUZ SORIANO, 43**  
 TELEFONES: Direcção: G. 3195  
 Redacção: G. 3193  
 Endereço telegrafico: DIBOA

O ANO SANTO

## O EX-REI D. MANUEL

E A PEREGRINAÇÃO PORTUGUEZA

ROMA, 13, á tarde.—D. Manuel de Bragança, Rei deposto de Portugal, figura a tantos titulos interessante—o exilio á aos homens um aspecto sempre de curiosidade e de simpatia—está ha dias em Roma, aqui muito perto do Hotel onde escrevo, justamente em Villona Venetto, creio qua no Excelsior, e digo creio porque o ex-soberano, bastante discreto em sua presença, é pouco visto, e por vezes muda de residencia, a convite de altas personalidades, que o hospedam.

Vi-o sair a noite passada do Excelsior, onde está a senhora duquesa de Palmela. Vestia de côrte elegante, estilo inglês, chapéu claro, e atravessou em três passadas largas, caçadas de verniz, os poucos metros do hall ao patim do automovel, uma timonaria escura e polida, illuminada como nos reclamos das marcas universais.

Trazia um sorriso de bom rapaz, e uma certa indiferença natural, quasi feição, pelas gentes á roda, ignorantes do seu titulo e fatalidade. Era noite. Precedeu o alguém que não era o sr. conselheiro Aires de Ornelas.

O filho de D. Amelias de Orleans, catolico fervoroso, está em Roma no uso plenissimo de seus direitos de rei sem trono e português sem casa. Estão aqui, de resto, ex-príncipes, ex-reis, ex-grandes senhores. Os da Grecia e os da Baviera. O Jubileu, e sobretudo a canonização de Santa Teresa do Menino Jesus—beata franceza—atrai a Roma peregrinações humildes e grupos da aristocracia e velho sangue azul, de Gothas cruzados até o infinito de velhas dinastias, que usam *patine* como as ruínas, diante das quais se tira o chapéu.

D. Manuel de Bragança—sei-o de segunda fonte—tem sido visitado por raras pessoas. Não quer receber, e diz, no seu francez que as circumstancias impediram em substituição da lingua de D. Maria II, a Educadora, ser muita pena, só Deus o sabe, mas não é possível, agora...

\*\*\*

Com a chegada da peregrinação portuguesa, onde vem uma centena de monarquicos militantes, e quasi todos que o sño de alma e espirito quieto, cresceu aqui o basto de uma manifestação politica.

Nada menos certo.

Os peregrinos, trazido: a Roma por espirito da sua fé, uns, é claro, mais do que outros, que ligam a devoção á diversão—não se preocupam com outra coisa que não seja ganhar as indulgencias do Ano Santo.

Em todo o caso o basto vivem e cresceru, e chegou a Mussolini.

Esta manhã, em Via Santo Espirito, defronte de Santo Angelo, ao topo da

linda ponte sobre o Tibre, onde ha figuras esculpturais que fazem um Museu de Ar Livre, o sr. dr. Joaquim Pontes, director da Peregrinação, no Colegio Português, onde se hospedam as batinas dos Monseñhores, as vestes roxas dos Bispos, e a seda já silenciosa do Cardeal português—recebeu a visita de uma autoridade da banda do Quirinal, que vinha cumprimentar a peregrinação em nome do governo do Rei, e pedir a Monseñhor a graça de passar pelo Commissario.

Foi o Conego Potes, modesto e diplomata, que é uma figura da peregrinação cheio de amor patriótico, que em tudo se revela de prudencia melhor compreendida, e de sabia, discreta cortezia. Um automovel official deixou o secretario da Sua Eminencia á porta do Commissario, onde um soldado fez continencia—pelo getto, e pelo prestigio que o carro official impõe.

—O governo vê com grande agrado a presença de tantos portugueses em Roma, com um objectivo religioso, e deseja firmemente que a peregrinação não se afaste deste caracter.

—Mas... —teria respondido o dr. Pontes.

—Mas os boatos são incompatíveis com a ordem. Vossa Excelencia Reverendissima sabe o que quero dizer.

O Conego portuguez garantiu a isenção politica dos peregrinos, alheios a rumores de rua e de jornal, e afirmou vêr com desagrado a acitação, por parte de entidades superiores, de boatos sem fundamento.

—Disso estamos certos. O governo deseja tambem manifestar aos portugueses o seu prerer de lhes ser util em qualquer conjuntura, e faz votos para que a Portugal regressem satisfeitos da sua viagem, e das graças que o Vaticano concede.

Isto, até agora, não tem corrido ouvidos de ninguém. Os peregrinos ignoram onde está o ex-Rei, e só se preocupam com as visitas do programa ás quatro esplendidas basilicas de Roma dos Paps.

\*\*\*

No Colegio Português, da parte do camarareiro maestro di Camera, apou-se tombem, horas depois, um titular de Santa Sé.

Mjr. Pontes, ás 13 horas, entrou no Vaticano. Qual seria o motivo imprevisto da conversa entre os dois illustres homens de igreja?

Não no lo quiz precisar o secretario do Cardeal de Lisboa, mas garantiu ter-se tratado de assuntos da peregrinação.

A aparição de «O ESPECTRO»  
 (Jornal humoristico de Artur Leitão)



—Arreda, que te ESPECTRO!

—Quando é a recepção por Sua Santidade, da peregrinação?

—Não sabemos ainda.

—Mas estava marcada para 16.

—Sim. Foi adiada.

—Não se realiza?

—Sim. Creio que sim, no começo da semana seguinte.

—V. Ex.ª está satisfeito com a peregrinação!

—Muito, e orgulhoso até. Viemos aqui por espirito de fé, não sabemos nem queremos saber de mais nada. Somos portugueses, patriotas em tudo. Os nossos peregrinos, do mais aristocrata ao mais humilde, obedecem apenas ao proposito de ganharem as suas indulgencias, aproveitando as graças do Jubileu.

Falamos com o illustre ministro de Portugal junto do Santo Padre. O sr. dr. Augusto de Castro disse ver com satisfação os portuguezes a presença em Roma de tantos compatriotas.

Interrogado acerca dos boatos, declarou não os ter ouvido, sequer, e ter a certeza, mais do que a convicção platonica, de que todos aqui vêm por espirito religioso, achando até «pouco amavel» para a peregrinação—para cujo alto chefe, Sua Eminencia D. Antonio, o governo portuguez teve as deferencias merecidas e logicas—o disse curso a boatos que não têm vetosimilhança.

\*\*\*

D. Manuel, que certamente gostaria de ver alguns portuguezes da sua estirpe e da sua causa politica, diz-se que sai dentro em pouco, para voltar depois do dia 30.

Será assim?

Muito custa ser Rei, ainda mesmo Rei sem trono. Exilado, em pleno exilio, é um pouco como ser «forasteiro na propria terra natal».

Passou agora defronte do Vittoria Veneto o automovel descoberto da Rainha e do Rei da Grecia—depositos. Ela levava um lindo molho de rosas vermelhas de Trinité del Monte no seu colo de gaze de perola. Ele, moço ainda e descuidado, fumava e ia olhando confusamente a rua, os montes, as gentes, os carros, o rodopio, o movimento, a luz tornada escura e vida corporea, tumultuosa, ritmica, de Roma de Mussolini, paz e ortodoxa cujos palacios da Renascença perturbam o espirito como o arcaico eterno de um frasco vasto e limpidio.

D. Manuel, esse não pensará, com certeza, pelas ruas de Roma. Não o quer o Vaticano, não o quer o Quirinal, não o quer as Necessidades—e manda-o a prudencia, que é a virtude excelsa dos Reis, mesmo na desgraça.

Noirberto do Araujo



Uma artista

Maria Esparza

Está em Lisboa a notabilíssima bailarina Maria Esparza, que ha cerca de oito annos, no Salão Foz, deliciao o publico de Lisboa com a sua requintada arte coreografica...

Bilbaína foi, muito nova ainda, arrebatada pela morte, Maria Esparza é hoje a primeira bailarina do Real de Madrid, e é por esse facto que o publico lisboeta terá occasião de a ver e aplaudir no Coliseu...

Procurámos a gentil artista no Avenida Palace, onde está hospedada, e fomos-la en-



MARIA ESPARZA

contrar absorvida na contemplação do retrato do seu filho de três annos, o Manolito, que é todo o seu enlevo.

Não calcula o intimo jubilo que senti, ao receber o telegrama que me mandava partir. Recordo-me com infinita saudade as incógnitas provas de carinhoso afecto com que o bom publico desta linda cidade me acolheu...

—Españolista memorial
—Da segunda vez, foi em outubro de 1917. Saia eu a bailar numa revistinha que teve grande exito no Foz.

—E não se lembra do título?...
—Perfeitamente. Era «Chit-corrações».

—E agora, vamos ter o prazer de vê-la no Coliseu, nos bailados da «Aida», não é assim?

—Exactamente. Regressarei depois a Madrid e tenciono visitar Paris para tratar da concepção de «Stollettes», a fim de voltar, em outubro, ás variedades, que é o meu genero predilecto.

—E não teremos o prazer de tornar a vê-la nasesses deliciosos bailados que eram o encanto do nosso publico?

—Não lh'o posso afirmar de uma maneira categorica. E, todavia, era esse o meu maior desejo: voltar a ser aplaudida pelo publico portuguez nesse meu genero antigo.

—Costa então muito do nosso publico?
—Adoro-o, como adoro Lisboa, esta encantadora cidade, onde, logo á chegada — e apesar de não ter prevenido ninguém — logo encontrei duas grandes amigadas que me não esqueceram e aciosamente me esperavam.

—Pois quer saber qual foi o primeiro desejo que manifestou?...
—De darmos um passeio pela cidade, por esta formosíssima terra que amo tanto, como se fôra minh'al.

E termino:
—No «dije usted de decir al bueno publico de Lisboa, que nunca lo olvidará!

CARTAZ THEATROS
8. Carlos - A's 21 - Madona Furt.
Nacional - No ha espectáculo.

NO MUNDO CATOLICO
O Papa encoraja a propaganda DO ESPERANTO

O Cardenal Gasparri enviou ao professor modesto Caroli, presidente da União Católica-Italiana pelo Esperanto a seguinte carta:

Vaticano, 15 Março 1925.
Presado Senhor

Cumprio o grato dever de informar V. Ex. de que o Santo Padre se dignou aceitar a oferta feita dos documentos publicados para a disseminação do Evangelho por meio da lingua auxiliar Esperanto.

Sua Santidade agradece vos esta prova de dedicação final e prestando justiça a tão louváveis esforços, a dentro dos favoráveis auspícios do céu, cordialmente vos dá a Bênção Apostólica.

Aproveito a occasião para vos testemunhar a minha sincera estima.

De V. Ex. dedicado
(a) Gasparri, Card.

Esta carta enviada pela mais alta autoridade da Igreja Catolica é de molde a fazer considerar aqueles que teimam, sem fundamento de qualquer especie, a apellidar a lingua auxiliar Esperanto de bochevista e de muitas coisas mais.

A Igreja, tendo no seu seio gente intelligente, bem vê que tem de adaptar-se ao progresso para poder viver e não pode recusar-se a servir de uma arma, hoje, já absolutamente necessaria á sua propaganda.

Mal-hera á Igreja, se ela, nos tempos do hoje, sómente explorasse o milagre!

Mal-hera á Igreja, se ela, desprezando os meios espontaneamente rapidos de ligação entre os homens, não acatasse e respeitasse como um valor uma Internacional.

E assim a Internacional Catolica vá estendendo o seu ralo de acção, aumentando em força, sob a benção do seu supremo Chefe.

De 11 a 16 do proximo-Agosto ítem fogar em Oxford o 5.º Congresso Internacional Católico, presidido por S. Eminencia o Cardenal Bourne, de Westminster.

Será feita neste congresso uma conferencia em Esperanto sobre um assunto ecotolico palpitante.

Eis a actualidade do Esperanto comprehendida!

Qualquer que seja a Internacional, o Esperanto como lingua internacional impõe-se!

A mais rapida ligação entre os homens, facilitando a mais amida aproximação, exige a adopção de uma lingua auxiliar, para que se encontrem, nas grandes feiras, nas grandes conferencias, nos grandes congressos como amigos e não como estranhos.

Hoje, devido á facilidade de comunicações, as pessoas deslocam-se por milhares a essas reuniões e pelo processo antigo seria necessario formar um batalhão de interpretes para atender ás exigencias de tanta gente.

Pelo esperanto, cada individuo é interprete de si mesmo; é um mais pratico e independente sistema.

Não se arreciem pois os catholicos do meu país em aprender, usar e auxiliar a lingua universal.

Pensão CALDEIRA
Reabriu esta acreditada casa da Travessa do Fala 56, 14

utilizar Esperanto; não queiram ser mais papistas do que o Papa; porque se peccado pode haver em sua attitude, será ele o do não repetir uma ideia que o Papa abençoou.

O numero de maio de La Science et la Vie subordina no titulo A. T. S. F. e o Esperanto do seguinte:

Cos leitores desta secção seguem, decerto com interesse os cursos de Esperanto dados ha algum tempo pela radiotelephonia. Tem notado a facilidade espantosa com que se pode aprender esta lingua, bem como as consideráveis vantagens que advirão do seu conhecimento universal.

Numerosas pessoas que hesitariam em se deslocar para seguir cursos de Esperanto ítem felizmente podido, graças á radiofonia, aprender esta lingua auxiliar sem sair de casa, isto de uma maneira completa, muito melhor do que por correspondencia, onde se não pode fazer ouvir a verdadeira pronuncia, aliás simples em Esperanto, visto o acento tónico estar sempre na penultima sílaba.

Inversamente, o Esperanto recompensará a radiofonia, tornando intelligíveis aos ouvintes de todos os países os textos das conferencias e comunicações dadas nesta lingua pela T. S. F.

Lembramos que cursos de Esperanto funcionam ás quintas-feiras, pelas 20 horas, dirigidos pelo professor da Universidade Mr. Curt e aos domingos ás 20 horas e 15 minutos, dados pelo dr. Pierre Carret, presidente da comissão franceza das experiencias transatlânticas de T. S. F.

O primeiro destes cursos é emitido pela estação dos P. T. T. 458 m. e o segundo pelas emissões Radio-Paris, 1.780 m. (La Science et la Vie, n.º 95, Maio 1925).

\*\*\*

Em 19 do Abril ultimo tambem se realizou em Paris o 1.º Congresso Internacional dos Amadores de Radio e ao ordem do dia, por iniciativa da American Radio Relay League, estava o pedido da acceitação de uma lingua internacional auxiliar.

Uma sub-comissão estudou o assunto e por 13 votos contra 2, foi resolvido que a lingua auxiliar escolhida fosse o Esperanto, a resolução diz:

a) O 1.º Congresso Internacional dos Amadores de Radio, constatando as dificuldades causadas pela diversidade de linguas nas relações internacionais, decide recomendar o estudo e o uso do Esperanto como lingua auxiliar nas comunicações internacionais radio-telephonicas e respectivas audições, como tambem nos programas, resumos ou traduções a aparecer em revistas e congressos.

b) a mesma recommendação é feita para as comunicações radio-telegraphicas, quando os correspondentes não possam entender-se nas linguas nacionaes.

c) em vista desta decisão, o Congresso adopta o Esperanto como sua lingua auxiliar internacional ao lado das linguas nacionaes usadas.

Saldanha Carreira

Dr. José de Padua
Consultas das 3 ás 5 h.
Coração e pulmões - Raios X - Avenida, 18
A's Senhoras
Capsulinas para tratamentos varios, anno
Calçada da Estrela, 18. 1.º Esquerdo
Lanificio nacional
FAZENDAS A METRO
ao preço da fabrica
VICENTE VINAGRAS

Mundanismo

Aniversários
Fazem annos que se enhoras

D. Maria José Orlião Buryay de Guimarães, D. Maria José de Barros Lima Salgado D. Josefina de Mes Mahon Wrem da Silveira Vianna e D. Maria Luiza de Melo Ulrich.

D. Augusto Pedro Manuel de Mendonça (Azambuja), Álvaro Pinheiro Chagas, Manuel Vilela da Graça Zagalo Vasco Ferreira da Silva de Brito (Emília), Henrique da Gusmão Gusmão Vianna e Henrique Guedes Leite Pinheiro Monteiro.

A Caridade
A recita do Nacional

É definitivamente depois de amanhã, sexta-feira, 20, que se realiza, no teatro Nacional, a brillante recita promovida pela sr. D. Genevieve de Lima Meyer Ulrich, a favor das tuberculosas portuguesas.

As duas lindas peças desta illustre theatre, que são interpretadas por ella e por outras figuras da nossa melhor acção, estão sendo ensaiadas pelo actor Samuel Diaz.

Os bilhetes marcados distribuem-se amanhã, das 3 ás 5 horas da tarde, no salão nobre do teatro Nacional, onde podem ser adquiridos em poucos que restam.

O espectáculo começará ás 9 horas precisas, visto ter de terminar á mais noite, não sendo permitida a entrada do publico durante a representação.

«No país do tirismo...»
Começa amanhã, das 4 ás 7 horas da tarde, terminando na sexta-feira, no jardim de inverno do teatro de S. Luiz, a entrega dos bilhetes marcados para a elegante recita de D. Genevieve de Lima Meyer Ulrich.

Os bilhetes marcados distribuem-se amanhã, das 3 ás 5 horas da tarde, no salão nobre do teatro Nacional, onde podem ser adquiridos em poucos que restam.

O espectáculo começará ás 9 horas precisas, visto ter de terminar á mais noite, não sendo permitida a entrada do publico durante a representação.

Casamentos
Pela senhora D. Clementina da Conceição Ramos, esposa do sr. Gabriel Maia da Silva Ramos, foi pedida em casamento, por seu filho Arthur Maria, ditiado alcaide da Freguesia de S. Domingos de Beja, a senhora Celeste da Purificação de Oliveira e Silva, genilha filha da senhora D. Anna Isabel de Oliveira e Silva e do sr. Alexandre Ribeiro da Silva.

O casamento realizou-se ha sido este ano.
Recebesse, ha dias, o sr. Antonio André, D. Julieta de Moraes Ferraz, filha da senhora D. Adélia de Moraes Furtado e do sr. Jello Cypriano Furtado, com o sr. Hermes Marques Figueira, filho de D. Adélia de Moraes Furtado e do sr. Antonio Dias Monteiro e do sr. Antonio Dias Monteiro.

Conhecemos o nome da senhora D. Francisca de Piedade Silva Rodrigues, com o sr. Antonio André.
Ao acto civil, que se realizou na Administração do 3.º bairro, agulha-se a cerimonia religiosa, na parochial igreja de S. Sebastião da Pedreira, tendo servido de padrinhos, os sr. Manoel Aguiar de Sá e o sr. Jello Rodrigues e o sr. Joaquim Coelho dos Santos por parte do noivo, e o sr. Manoel Aguiar de Sá e o sr. Jello Rodrigues e o sr. Joaquim Coelho dos Santos por parte da noiva.

«Felicis sit in fine»
Felicis sit in fine, a senhora D. Virginia Costa, filha do sr. Americo Costa e da senhora D. Virginia Costa.

Recita elegante
No S. Luiz

Casos uma boa nova a noticia que entao depois de que, no proximo mês de junho se realizarem, no S. Luiz, uma espectáculo com a gracios e brillante «Merceditas» Mercedes Seriz, hoje em dia uma das mais consideradas artistas do seu genero, tanto em Espanha como em Paris, onde esta noivel actriz tem um grande nome, Completa os espectáculos do S. Luiz uma encenação «Ballet», exigente e graciosa, e illustre Juicy, com a senhora de Alves Coelho, que será designada pela companhia Lucilla Simões Erco-Rozca, com excepção da indaga artista D. Lucilla Simões, que vai desçoar. De 1 de junho em diante o S. Luiz será todas as noites o ponto de reunião preferido por tudo que de melhor e de mais actualidade se agite.

Concuro o Híptico
Nas tardes de dias 23, 24, 26, 28, 30 e 31, realizam-se hoje como de habitual a «Recita Elegante» da Sociedade Hípica Portuguesa, as provas do Concuro Hípico Internacional, para o qual ha desde já grande curiosidade, e que alcança certos revulsaes este ano maior brilhantismo de que os annos anteriores. Nesses dias será de certo o que tudo que de melhor e de mais actualidade se agite.

Pontos de reunião
Agenda

A nossa acção elegante dará «rendez vous» áms abás de tarde nas «multões» do Salão Foz e do Cinema Condes, e á noite no Tivoli, senhora da meda.

Em viagem
Regressou ontem á sua casa em Clutra a sr. D. Margarida Bon de Sousa Carrilho.

—Freguesia de Lisboa
—Freguesia de Lisboa
—Freguesia de Lisboa
—Freguesia de Lisboa

Emprega-se com qualquer temperatura
Lisboa Pension Hotel

Calçada da Gloria, 17-TELEPHONO 8.3409
Bons e higienicos apontos
Serviço de mesa primoroso

PREÇOS EQUITATIVOS
DR. TOMÉ DE LACERDA
Clínica medica

Doenças do estomago, intestino e fígado. Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º. — Tel. N.º 3009



NOVIDADES LITERARIAS

Um capitulo do livro postumum de Antonio Sardinha "Ao ritmo da ampulheta,"

Na minha ultima noite de Lisboa devia a um encontro casual de café o conhecer um moço official que nas vespéras regressára de Mocambique, depois de uma ausencia deplorada naquella nossa colonia. Foram breves as palavras que trocámos. Mas nas fugitivas impressões que recolhi da sua boca, pude verificar mais uma vez que não era morta nas nossas veias a admiravel energia da raça. Esse rapaz, que um minguado galão de alfores distinguia com sobriedade no seu uniforme correcto, manifestouse logo, no tumulto incharacteristico da gente que entrava e saia, como uma vocação militar decidida. Anava a sua profissão, sem que eu dissesse, quem tão militarmente se detalhava na frase curta, como de comando, no gesto decidido e rapido, a que um certo nervosismo emprestava, de quando em quando, não sei que relampagos de uma profunda vida interior.

Eu hei-de ser sempre, impetivamente, um espectador de almas. E' a alma que me prende a atencao, se me debruço para o estudo de uma temperamento ou duma sensibilidade. Por detrás da sua mascara fortemente vinculada, no moço official ardia uma alma, — no sentido magico da palavra.

Experimentara os combates, praticara o exercicio nobre do periodo e não lhe faltava indole literaria para cultivar e delectar-se na sua mascara fortemente vinculada, no moço official ardia uma alma, — no sentido magico da palavra. Experimentara os combates, praticara o exercicio nobre do periodo e não lhe faltava indole literaria para cultivar e delectar-se na sua mascara fortemente vinculada, no moço official ardia uma alma, — no sentido magico da palavra.

Preocupe-me um pouco mais com essa figura de rapaz, que eu soube mais tarde ter dedicado o melhor de sua adolescencia á exultante lucta da republica-estranho delirio em que a musa sonora de Victor Hugo nos embebedava, quando os braços se ergueram dentro do mundo. Ao contacto, porém, duma dureza hedionda, desvanecera-se depois o sonho romantico, que todos nos mais ou menos convivimos, de perto. E na calma imensa das noites equatoriais, perturbado pelo misterio enervante da selva, eu reconstituo bem como a sua vocação de soldado, que lhe daria lá longe o sentimento perfeito da soberania que representava. Representava a soberania catolica e monarchica dum paiz que, enquanto possuira continuidade na sua tradição, guardou inalteravelmente a obra comum dum passado de Navegação e Apóstolica, e que, como um dos maiores pioneiros da civilização. Foi também assim, debaixo das sollicitações inexprimíveis do céu africano, que o meio de Renna se ergueu dentro de si, para além do scepticismo dissolvente do avô, o apelo austerrissimo dos seus Maiores, ensinando a guerra como um dos Vivos e dos Mortos na accetção da

mesma regra moral de que se alimentava ainda o genro occulto da Franca.

Ignoro quais são os caminhos por onde se passára o moço official na sua triste lucta de perseguição da derrocada. No entanto, um como que secreto desejo de affirmacão se despendia das suas feitas saídas de nossa herança africana, fixando a responsabilidade numa indicação que varria — vinha do Terreiro do Paço! Por seus proprios olhos verificara, verificara o forçamento pela sua experiencia pessoal, o que era a politica, — a politica miúda o mequinha de partido, mais occupado em se segurar no poder do que em dar passos convenientes para a sua prevenção convenientemente deixando partir as expedicões sem ordem nem consistencia. Inteiraente ao acaso, e abandonado assim á sua sorte, essa lucta trazia o seu entendiamento pela metropoli e o desejo de tornar de novo para a Africa, onde ele vivira ainda um resco da nossa grandeza, no respeito com que o preto nos obedece, nos vestigios bem evidentes que lá assimillam por toda a parte a passagem victoriosa da raça.

— Se visse a fortaleza de Mocambique! Bate-lhe o mar nos padocões e, em meio de areia solta, é toda feita de pedra lavada do Reino! — E o amor da velha Madre-Lusitania illuminava-lhe os olhos na quente admiracão de tão grande esforço, em que se perpetuava um vestigio da energia nacional, adormecida ha muito no sono secular do Encoberdo. Silencioso uns segundos, como que inclinando para dentro de si, dir-se-ia agora que uma comparacão amargurada lhe absorvia a atencao. Mas o militar, de alerta, não consentiu que fosse fando esse como que fio de melancolia.

«Morrer, mas devagar!» — já bradara em Alcaer um dos mais gloriosos reis de Portugal. Não se demitta com ligeireza da sua mocidade e da sua ansia viril de servir quem viera de cursar em Africa a escola perdida das nossas antigas virtudes guerreiras. E o espectro do Terreiro do Paço erguia-se outra vez das suas reflexões, — cortadas por um acento de saborosa franqueza e com ele, como um esconjuro, a necessidade de abalar, — de se ir novamente para além da agua...

As conveniencias ordenavam-me que não perseguisse com insistencia a desillusão do moço official. Mas tirando a filosofia do caso, lembrava-me como Eça de Queiroz accitara com dedo de mestre ao atirar para uma concessão em Mocambique o Gonçalo Mendes Ramires da sua novela encantadora. Um como que segundo baptismo o aguardava na existencia aspera da colonia, com o trabalho e a presenca miúda das suas responsabilidades de portuguez tempoandando as fraquezas generosas do caracter. E também no romance celebre de Melchior de Vogue, atestado das torpezas da politica, Pietro Andarini, militar e colonial, é como que o exemplo da verdadeira Franca, fiel ás sollicitações tradicionais da sua formacão historica. «Não confundas», — escrevia-lhe o moço —, a Franca com os seus donos occasionais. Se alguma coisa eu tivesse de opor ás conclusões desgladas do moço official, outras palavras não seriam as minhas também! Não confunda ele Portugal com os seus senhores dum momento, que bem pouco representaria na vida cogenitaria da Patria. O que eu preciso — e que o pessimismo se documente e analize, não de maneira a ser uma finalidade, — uma como que solucão de intelligencia, mas sim a porta aberta para uma sintese mental e social, de que saia mais viva a fé nos destinos de Portugal.

Eu não pretendo de modo algum ar

vorar me em preceptor da mentalidade de ninguém. Mas se a mim me não lude de a minha observacão de psicologo gnador, creio bem que o moço official se encontra a braços com aquella crise terrerosa que tem sido a crise de todos nós, os que pairamos lá hoje á roda dos trinta annos. Padeço, — e eu sei quanto isso dói e lere até ao amago! —, o des-acordo das exigencias concretas da sua personalidade com a palmaria intellectual dos supostos principios do seculo. No dia em que se veja de posse duma doutrina que lo explique e reconcilie consigo mesmo, o conflito entre os «factos» e as «ideias» de que o seu espirito suporta sobretudo as consequencias, ha de dar lugar a uma certeza dominadora, em que a sua febre de accão acabará em por se clarificar a luz das grandes verdades tradicionais.

O nacionalismo, elevado á assiduidade de consciencia duma differença eterna, porque é natural, trouxe-o de Africa o moço official, que lá anda facticando a sua estrada de Damasco, e corador duma parcela de autoridade, em que a suzerania da metropoli accorava decerto para a sua emocio literaria a outra — a queda de tanta missionaria e tanto navegador, diante das pedras morenas da fortaleza de Mocambique, que leve como que a visão do que é a permanencia dum povo através da sequencia da sua historia. Parecidamente, em face dos destructos heróicos duma terraz contemporânea dos heros lorens da Cruzada, é que Maurice Barres abjurou do seu dilettantismo cosmopolita, confessando com sinceridade as disciplinas sagradas da Terra e dos Mortos. A Terra e os Mortos fizeram na imensidão do serão africano a uma alma lusitana, que se debruçou um pouco mais para as vozes indistintas que subiam do seu ser. Advinhando-se escutadas, elas cresceram em córo da intelligencia subconsciente em que jaziam e são hoje outras tantas clareiras rasgadas para um horizonte que já se presente carregado de promessas.

Quem, como o moço official, meu conhecido de ha dias, dispõe, na sua vocação militar, que a sua vida se funda em obediencia, raciocinada e voluntaria, não deve furtar-se ás sugestões duma forte paixão patriótica. O que é imperioso exararar-se com a mania na crise que atravessa e que é o reflexo da crise que atravessamos. Será a ruina portuguesa filha duma enfermidade da raça, ou antes o fruto d'umso duma guerra estranha ás direccões do nosso genio ancestral? E aqui que surge a necessidade duma doutrina, que deduzida dos factos — do facto fundamental e a nacionalidade —, conclua metódica e experimentalmente nos principios a applicar como remedio. Essa doutrina existe. Existe exemplificada e traduzida na revivencia nacionalista que se levanta pelo mundo todo e a que o nosso Portugal já não é, felizmente, alheio. Entrego o problema á meditacão do moço official. Dum lado, a influencia desorganizadora do Terreiro do Paço; do outro, o arrojado e feroz levante de Reino até ás proprias pedras com que construíamos as fortalezas de Alcaer. Mar Comprador e celtico, que hoje levanta a sua voz ainda chamar-lhe meu companheiro de convicção e de lucta, — eu que fiquei agradecido o seu reconhecimento de um café, na minha ultima noite de Lisboa!

Vejam OS NOVOS MODELOS da Sapataria Chiado. Rua Garrett, 98

QUERIA TAMOS por menos de metade do preço quas todas as nossas fazendas, porque as fabricamos e vendemos directamente ao publico. Vendemos fazendas de pura lã para fatos por 195\$00 que valem 55\$00. Temos um enorme sortido de fazendas para fato desde 85\$0 até 38\$00.

Donas da Covilhã Depositos de vendas a retalho (Directamente ao consumidor) EM LISBOA Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º NO PORTO Rua Fernandes Tomás, 392-A

Policlinica DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º Telefone N. 3353 Medicina, oracão e pulmes — Dr. Armando Narciso — 4h. Cirurgia geral, operacões — Dr. Bernardino Vilhaz — 7h. Rins, ves biliar — Dr. Miguel Magalhães — 10 h. Pele e sãlão — Dr. Correla de Figueiredo — 12 e 5 h. Doenças nervosas, electrologia — Dr. E. Leitão — 2 h. Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 2 h. Doenças das orelhas — Dr. Cordeiro Ferreira — 3 h. Garganta, nariz e ovidos — Dr. Mario de Mattos — 3 h. Doenças da mulher — Dr. Mendes Sello — 3 h. Doenças das senhores — Dr. Emilio Faiva — 2 h. Tratamento da cabelleira — Dr. Ernesto Romão — 2 h. Boca e dentes — Dr. Augusto de Azevedo — 2 h. Raiz X — Dr. José de Padua — 4 h. Choro e radio — Dr. Cabral de Azevedo — 4 h. Analises clinicas — Dr. Gabriela Beato — 4 h.

COMPREM!... FATOS Capas á alentejana Sobretudo Calças de fantasia Fatos para crianças ou mandem fazer na Casa das Tesouras 51, 51-A, R. da Escola Politecnica, 53, 55 Peres & Abrantes, Suc

PEBECO Antiga pasta dentifrica alemã Unica preferida em todo o mundo FABRICAÇÃO de P. BEIERSDORF & C.º A. G. HAMBURGO A' venda nos boas estabelecimentos DEPOSITO GERAL R. do Norte, 83, 3.º, Lisboa

MAPLES HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSERVACÃO, PREÇOS REDUZIDOS. 25-A-R. Luiz Soriano-27. 1.º, E. (Ao Galhariz)





### COLLARES BURJACAS

Vinho de tipo inalteravel e inconfundivel

R. Nova da Trindade, 130, 1.º — Tel. 5435-N.

## Chá das cinco

### A mulher fatal

Foi ontem assassinada, misteriosamente, no Porto, num quarto banal de hotel—uma mulher. Ignora a sua vida, que é o mesmo que dizer as causas da sua morte. Não sei se era bonita. É possível que o tivesse sido e que por isso morresse. Dizem os românticos que a beleza é fatal e passa na terra, como as estatuas imortais que o tempo não define, nem compreende.

Hão de reparar que a mulher bela—é sempre a mulher tragica, a mulher do crime, a mulher que faz sofrer sem orgulho, a mulher meoas mulher, porque não tem lagrimas doces e tristes para chorar a reparação duma vida que se lhe entrelaça exausta de esperança.

As outras, as que são irmãs piedosas de uma beleza fruste, humildes violetas que se olham e se compram com dois carinhos—confessadas eternas da paixão, mergulham na vida, como os pescadores nas ondas—sempre para salvar e muitas vezes para morrer, salvando.

umas morrem pela sua propria beleza, que a tragedia exalta.

Outras pela sua propria ternura, que o coração esmagá.

As primeiras, ativas como espadas, almas inquietas—não vivem: sonham.

As segundas, que sabem ajoelhar na terra de todas as dôres e na lama de todas as sacrificios—redimem a vida, no que ela tem de pecado, de miséria e de vilania. E' tudo isto que as faz grandes—romantismo e poesia que diminua o infinito, criando as obras de arte;—emoção e paixão dolorosas e dramaticas, que nos levam para Deus, embora crucificados!

A mulher que ontem foi assassinada no Porto—morreu condenada pela sua propria beleza—que não é a graça, nem o amor que sabem perdoar e são perdoados.

Artur Portela

## O "Diario de Lisboa" e o IV Portugal-Espanha

Obteve um enorme éxito jornalístico o numero especial que o "Diario de Lisboa" ontem publicou, dedicado ao quarto desfilio Portugal-Espanha.

Pouco tempo depois de terminado o logo, saiu o nosso jornal, inserindo uma larga reportagem do que se passou no "Stadium" e a desenvolvida e esplendida critica do nosso querido camarada Carlos Sergio.

O "Diario de Lisboa" foi o primeiro jornal a sair, e o publico correspondeu intrinsecamente ao nosso grande esforço, exultando em poucos minutos os milhares de exemplares publicados.

### Aviação

Partiu hoje para Agueda, onde vai examinar o campo oferecido pela camara municipal á Aviação Militar, o distinctivo avião tenente Dias Leite.

## "Alster Pavillon"

### O unico "cabaret" de Lisboa

A razão principal de todas as noites se encher o *Alster Pavillon*, da Rua do Ferregial, é sem duvida, e o conforto que ali se disfruta, a par do elegante e bem adornado salão, animado constantemente por um *jaz band* esplendido, que delicia e dispõe bem os frequentadores deste cabaret.

Estão ali exhibindo-se Fôr Temprana e Julieta Orellana que têm tido muito aplausos, devendo em breve fazer-se uma estreia de grande venção.

Tem tudo um grande conforto a deliciosa cerveja alemã que ali se vende.

# A Cidade

## O PERIPIO DE AFRICA

# A tragedia

do Rovuma

# e a homenagem

feita pela divisão naval

aos marinheiros

que morreram pela Patria

ROVUMA, abril.—No sua passagem pela costa de Moçambique, a Divisão Naval fundeu na foz do Rovuma, que foi durante a guerra teatro de scenas sangrentas, de sacrificios heroicos e de lances ignorados de martirio.

Como quer a Marinha tivesse tomado parte na acção ingloria do Rovuma—cuja historia ainda está por fazer—deixando sepultados em terra de Africa alguns valentes marinheiros, a Divisão Naval desembarcou aqui um contingente de officiaes, sargentos e praças que foram prestar aos seus camaradas a piedosa homenagem de uma sentida evocação.

Entre eles, contavam-se alguns que tomaram parte no ataque á margem alemã, dois dos quais receberam a *fourragère* da Cruz de Gneira junto das sepulturas abandonadas dos seus companheiros de sacrificio.

Foi no mesmo local, no territorio reconquistado de Kionga, que o comandante do Republica evocou a acção de marinha de guerra durante as operações tragicas do Rovuma.

Num pedaço de terreno descoberto, onde se supõe que estejam sepultados alguns



O comandante do cruzador Republica evocando a acção da marinha de guerra no ataque á margem alemã

(Cliche do guarda-marinha Anstade e Silva)

marinheiros do *Adamastor*—sem uma cruz, sem um epitafio, sem uma palavra de recordação ou de saudade—o comandante Quirino da Fonseca narrou em palavras simples o episodio sangrento que se passou ha nove annos sobre as agudas esverdeadas do Rovuma, quando as balleiras do *Adamastor* tentaram um desembarque na margem alemã.

Aquele navio de guerra tinha sido confiado a missão de apoiar as tropas do exercito que operavam contra o sudoeste alemão. Fechada a embocadura do Rovuma pelas metralhadoras alemãs, não havia possibilidade de fazer o abastecimento das tropas que acompanhavam na margem direita do rio, cuja situação se tornava dia a dia mais angustiosa. Foi então que o comando de terra se viu obrigado a pedir o concurso do comando de mar e quatro balleiras do *Adamastor* foram para o mar, guarnecidas por gente de bordo e rebocadas por um escaer, com a missão de transportar a embocadura do rio e abastecer as tropas do exercito que operavam a montante de uma fabrica estabelecida na margem alemã.

O objectivo atingiu-se plenamente. A barra foi aberta á navegação das embarcações de vela que aguardavam a entrada havia longos dias. As tropas foram abastecidas. Os marinheiros fizeram mesmo um desembarque na margem esquerda, que á primeira vista parecia ter sido abandonada pelos alemães, o que animou o comando de terra a tentar um desembarque em forma, com o intuito de continuar a marcha das nossas tropas para o norte.

Mais uma vez, foi pedido o concurso da Marinha. A acção seria tentada em conjunto. Receberam-se ordens. Cumpriram-se. E agora começa o doloroso martirio de um punhado de valentes que vão atravessar o rio em quatro fragatas balleiras, sem um plano de ataque maduramente concebido, sem armamento eficaz, sem uma probabilidade de éxito, no caso de encontrarem pela frente—como encontraram—as bocas ocultas das metralhadoras alemãs.

O desembarco foi tragico. Quando as nossas embarcações chegaram ao alcance dos tiros alemães, as metralhadoras que se ocultavam na margem inimiga abriram fogo e as poucas balleiras foram varridas por descargas cerradas de metralha que lançaram a confusão e a morte entre as tropas portuguesas.

Foi um verdadeiro fusilamento, contra o qual não havia defesa possivel, por mais arrojados que fossem os portugueses e por maior que fosse o poder das nossas armas. O panico era irremediavel. O calvoso que não pudera percorrer num *frisco* de desespero as balleiras. Os remos não veniam a força oculta da morte.

Dos nossos, alguns atiraram-se ao rio, na esperança de alcançar a nado a outra margem; outros, feridos de morte, gemiam a sua dor no fundo das embarcações; outros—como o guarda-marinha Janeiro—expozeram-se com a maior simplicidade ás balas inimigas e lá encontraram a morte, sob o olhar piedoso de Deus; outros ainda—como o tenente Prestes Salgueiro—lançaram-se corajosamente á agua para salvar aqueles que corriam o perigo de morrer afogados.

Norberto Lopes

BEBAM OS VINHOS DO:

PORTO

da antiga e acreditada casa Andressen

Representante em Lisboa

Rua da Prata, 153, 2.º

UMA "PRÈMIERE,"

# No

S. Carlos

estreadam-se

"Os 3 anabatistas,"

Quando o critico se esquece de ser critico e se sente publico, rindo com elle num forte contacto de intensa alegria—é porque a peça lhe antolha as faculdades de observação, destacando aquellas outras que derivam da boa graça espontanea, do sorriso comico sem malicia, da vida fresquinha e leve, como as primeiras sombras da manhã. Os *Anabatistas* é uma boa comedia para digestões dificeis... para errar a trajetória da vida dum suicidio... para fazer da existencia um carnaval colorido, onde nós vemos o nosso semelhante indumentado de Pierrot, em plena *farce* similtante de côres. A historia dos três *Anabatistas* apesar de não ser extensa, não deve ser cantada aqui. Deve ficar no palco, entre os estuados do pano de S. Carlos, quando Eriço Braga, representando de de sagdo do ministerio publico, em nome da moral que não lhe assiste na comedia, faz condenar um innocente marido *montmartroise*. O primeiro acto, dum comico pitoresco, que o local ajuda a uma mulher de féis, violentamente sufragada e firmes, em pleno tribunal—é o simbolo supremo de hilariedade.

A lei e a justiça enfraquecem e fundamente. Por detraz das togas e das beas está o coração volúvel dos homens, contristando com pouca constancia das mulheres parisienses. Os actos seguintes que vão em linhas divergentes e distanciam-se do assunto inicial da comedia—mantém o publico em constante gargalhada.

O desempenho da companhia Lucilia Simões-Eriço Braga foi tão natural, tão leve, tão intimo, tão cortado de vida e de realidade, que a plateia sentiu-se em sua casa. Lucilia demonstrou os seus recursos de actress, quanto de redução e em attitudes dobradas de beleza—foi uma nobre comediante.

Amelia Pereira fez um advogado cheio de verve caricatural.

Eriço Braga conduziu com muita arte, oratoria, gesto e attitude Samuel Diniz, este com elegancia e marque desenhou um tipo de "bandado" boulevardier.

Almada, o mais optimista dos nossos actores desenhou com exactidão o seu personagem marcando alegremente todas as situações. Seixas Pereira—bem. Côrte Real e Maria do Vasconcelos—duas "silbuetas" encantadoras

A. F.

## O caso dos telegramas para o estrangeiro

Vieira da Rosa prova a sua inculpabilidade

Continua preso num quarto particular do governo civil o nosso camarada do jornalismo sr. Vieira da Rosa, director da agencia telegraphica "United Press", que não, se sabe porque, apparece agora envolvido no caso dos telegramas tendenciosos enviados para o estrangeiro nos dias do ultimo movimento revolucionario. Vieira da Rosa, que é português e que pôe sempre o maximo escrupulo no seu jornalismo, foi hoje interrogado, provando, com clareza, a sua innocencia, que está sendo, occultamente, posta em duvida.

O director da "United Press" apresentou os jornais estrangeiros que publicam a sua reportagem telegraphica. Essa reportagem é absolutamente exacta e concorde com a verdade dos acontecimentos desenrolados em Lisboa no dia 18 de meo passado.

Em vista de Vieira da Rosa ter demonstrado a sua inculpabilidade, devem agora as autoridades pô-lo immediatamente em liberdade, não iniciando num gravissimo erro judicial.



OS CHAPEUS MAIS LINDOS DE LISBOA SÃO OS DO

**Salão Aureo**  
248, RUA DO OURO, 246  
TELEPHONE NORTE. 3818

# A Cidade

**TIVOLI** Telefone N. 5474  
HOJE - AS 8 e 12 - HOJE

**A DESHUMANA**  
Historia feérica em 8 partes  
SESSENTA HORAS EM ZEPPELIN  
(Travessia do Atlantico)

ECOS DO NUNO CONGRESSO

## Os espiritas portugueses e o seu amor a Jesus

Do vez em quando—se mais alta vai a maré das questões—há de se fazer a precisão de voto bem definido—um congressista levanta-se e requer um minuto de recolhimento. Momento grave e perturbante. Todos fecham os olhos. As cabeças apoiam-se nas mãos, misticamente. O silêncio é profundo. Só a maldita campainha do Olimpia, na rua, lembra uma cigarra, cantando ao sol que ainda lá por fóra, cobrindo a cidade inteira de luz.

Eu minuto passa.

\*\*\*

Outra das conclusões, da tese do sr. Silva Flores, a que ante ontem nos referimos, diz: «A cura pelo movimento compreende exercícios de ginastica, em estado de nudez, em frente da janela aberta».

(Algumas senhoras, na assembleia, baixaram seus olhos com amoravel pudicia). O metodo é scientifico, e apregoador por higienistas celebres. Parece-nos, contudo, que a não se juntar ao termo *ginastica*, as palavras de «nudez e ás escurezas», se deve pospor convenientemente ao estado de nudez, o seguinte: «Interrompido classicamente pela folha de parra inicial. Se tal se não fizer, e se a tese é aprovada e praticada, é um rebolico por aí, por essa concosvelharia Lisboa. Metade da população passa os dias pelas janelas, de binoculo em punho».

\*\*\*

A nossa reportagem de ante-ontem foi, por necessidade de paginação, truncada, posta de banda. Perdeu assim, parte da ideia, oportunidade. Contudo, não queremos deixar de nos referir a saudação que foi, no abrir da sessão de sábado, feita á imprensa portuguesa.

O *Diario de Lisboa* é lembrado, num murmuro, na voz de algumas senhoras da assistencia. Porque foi gentil, diz-se. E que o nosso jornal, mesmo quando dá largas ao seu feitiço de folhagem humorada não deixa de reconhecer que os espiritas portugueses representam uma força honesta e consciencia, em marcha. São respeitaveis, como todos os que do mundo levantam e desfraldam a bandeira dum Ideal. Esta affirmacão não tem que ser agradecida, porque é um dever de lealdade, não sendo, como se dizia no Congresso, uma gentileza, porque é uma verdade sentida.

\*\*\*

O sr. dr. Freire, orador quasi com foros de permanente, e que dia a dia, hora a hora, ganha a admiracão maior do Congresso, fez, nesse dia, ao desenrolar consideracões acerca da força do pensamento, uma affirmacão, com a qual muitas pessoas se vão alegrar:

—O maior criminoso ha de chegar a santo e o maior burro ha de chegar a sabio!

\*\*\*

A sessão da tarde de ontem foi bastante tumultuosa. O irmão Antonio Henrique Garcia, em uso da palavra, lembrou-se de afirmar como Bossi:

—Cristo nunca existiu!

O' diabo, que tal disseste! Arma-re um rebolico enorme. As senhoras põem-se de pé, como se, de repente, surgisse, na mesa da presidencia, uma enorme ratazana.

—Existe, sim senhor. Ora cessal...

—Retire o que disse!

—Quem nega a existencia de Cristo, não é espirita!

Placidamente, descaradamente, o sr. Henriques Garcia volta-se para o Congresso:

—Dão-me licença que eu prosigo, expondo o meu ponto de vista?...

As senhoras, e algumas homens, em grita:

—Não senhor! Não senhor!

O sr. dr. Antonio Freire:

—Um assunto dessa natureza, só poderá ser tratado, aqui, se o Congresso der licença.

(Ver continuacão na 2.ª pagina).

OS ACONTECIMENTOS

## Os officiaes revoltosos vão ser julgados

o mais depressa possivel e com justiça diz o ministro da guerra

Em boa hora subimos hoje a escadaria do ministerio da Guerra. O respectivo ministro tinha acabado uma entrevista com o seu colega dos Estrangeiros, depois de ter dado despacho. Estava, por consequente, livre e, o que é melhor, em boa disposicão para receber o jornalista.

O sr. Mimoso Guerra, á paisana, recebe-nos com uma condição: a de sermos muito breves.

—Apenas duas informacões...  
—Sobre quê?  
—Sobre o julgamento dos officiaes revoltosos.  
—É muito possivel que não possa dizer-lhe nada.  
—Porque não pode?  
—Porque não sei.  
—Quando V. Ex.ª, que é ministro da Guerra, não sabe...  
—Por enquanto é com a justiça militar, que está organizando os autos do corpo de delito.

—Quer dizer que os julgamentos demoram...  
—E' necessario que o julgamento. O crime—chamemos-lhe crime por facilidade de expressão—é o mesmo. Logo, um unico processo, e, consequentemente, um unico tribunal.  
—O decreto que foi publicado...  
—Tem por fim acelerar e uniformisar.

E o sr. ministro da Guerra explica:  
—E' necessario que o julgamento se faça o mais depressa possivel e que as sentenças sejam dadas com um criterio absoluto de justiça.  
E' necessario que não succeda o que succedeu em julgamentos anteriores, como os que se effectuaram spós Monsanto e após o 19 de Outubro.  
—Não houve, entao, verdadeira justiça?  
—Não houve a uniformidade, que devia ter havido. Houve desigualdade de criterios—succedendo ficarem castigados com penas severas alguns culpados de menor responsabilidade.  
—Os officiaes têm apresentado uma boa lista de testemunhas...  
—Sim, e é por isso que o julgamento deve demorar ainda um certo tempo. O governo não quer tirar aos culpados nenhuma das suas legitimas garantias de defesa.  
E quanto ao local do julgamento?  
—Será resolvido oportunamente. Desde já lhe declaro, no entanto, que não deve ser muito longe—por todas as razões, incluindo a de ordem financeira.  
—Mas não será em Lisboa?  
—Não vejo a razão porque não possa ser. Mas isso, como lhe disse, é um caso a resolver em conselho de ministros. Eu, por enquanto, não tenho a minima interferencia no assunto, nem a quero ter. A justiça militar está ouvindo as testemunhas, organizando os autos—e só depois disso o governo terá oportunidade para determinar o resto.

E concluindo, pois a entrevista se estava feita:  
—O decreto, volto a repetir-lhe, tem por fim acelerar e uniformisar. E' desejo do governo que o julgamento se effectue o mais depressa possivel e que as sentenças tenham a devida uniformidade, sendo feita a maior justiça.

## Homenagem Noites de festa ao «team» espanhol no «Bal-Tabarin»

A União Portuguesa de Foot Ball ofereceu ontem, na Camara Municipal, um banquete em homenagem á *equipe* espanhola a que tem vindo assistir os jogadores portugueses. Falaram os srs. dr. Pedro Martins, Fisevitch, Drs. Costa Santos e Salazar Correia, Felix Bermudez, Real Vieira e Felix Correira, sendo muito saudados Portugal e a Espanha, e os Chefes de Estado dos dois países.

Os jogadores espanhols foram hoje visitar Cintra, de automovel.

Não ha casa de espectaculos em Lisboa onde o publico encontre tanta variedade em artistas, e com tantos numeros como no *Bal-Tabarin* da Rua da Gloria.

Lucrecia Torralba, a encantadora *tonadilla*, que tanta mocidade e alegria trouxe ao *Bal-Tabarin*, continua sendo muito applaudida, assim como as bailarinas e completistas Luiza Real, Adelinito, Angelita Orellana e Rosa Marías.

Para o dia 21 está marcada a estreia da formidavel completista Estrella Castro, que em tantos regionais é uma artista das melhores do pais visinho.

As sessões comecam ás nove horas da noite.

Sortes grandes? só o PINA as vende 75—Rua de S. Paulo—77

AUTOMOVEIS Salmson 7. H. P. e 10. H. P. TURISMO, SPORT e CIDADE Armando Crespo & C.ª—Rua do Crucifixo, 118—Lisboa

Victorias Salmson 12 de Abril de 1925 Corrida da rampa Guadarrama Espanha 1.º premio—Categor. oira 1100 c/mc Salmson 7. H. P.

## Pelos teatros

Emilia de Oliveira  
E' com a encantadora peça «O Velho», de D. João da Camara, que a actriz lirica de Oliveira, com as figuras de desenhos da emmanha King Cooper-Lucas



EMILIA DE OLIVEIRA  
Monteiro, fez *canalhã* a sua festa no teatro Politeama. Com uma larga carreira artistica, Emilia de Oliveira, que tem um grande publico, que se habitua a apreciar a voz «soa hancato» a concertacões includeo interpretacão do papel de «Sr.ª Emilia», que foi criada pela grande actriz Virginia.

«O Ladrão»  
Lucida Simões—o grande interprete de Desalva—vai criar pela primeira vez essa comedia ligera que é a *melocomania* de «O Ladrão» na noite do recim em sua homenagem, que o 27 de corrente se realiza em S. Carlos. Lucida Simões e hoje dentro do teatro português das raras actrices com o tempo e as experiencias fincas necessarias para poder interpretar o teatro serio o teatro de publico.

Atrás do reposteiro  
Do reposteiro da actriz Nini Aragonia, entre outras peças, fazem parte: «Zilda», de Bracco; «Filha de Yorio», de d'Annunzio; «Dance sua Camellias», de Dumas Filho; «Marianela», das irmãs Quatiero; «La femme X», de Brisson; «Cada qual a sua maneira», de Pissardelli; «Yanke en Paris», e «Coquetaria», de Archibald; «Malquerrida», de Beauvais; «Induleia», de Bracco; «Scampolo», de Micoedini; «La Cabra del Banister», de Vale Louco.

—Foi parte de parte a ideia de se fazer, no verão, no teatro Politeama, espectaculos com revista. Alguns artistas da companhia Rey Collet-Robles Monteiro ingressarão no elenco do Nacional.

—A revista «de Teatro» inaugurou a sua 6.ª serie, cujos seja o seu 6.º volume, com a publicacão do n.º 31, que já se encontra á venda. E' mais um interessante exemplar que não demora o exito que tem obtido sempre «magazines». Além da peça «O Turbilhão», de Fern de Vasconcelos, publica collaboracão de André Brun, Oldemiro Cesar, Lino Ferreira, Guedes Van, Amarelle, Orsini de Miranda, G. Bettoncourt e um artigo illustrado sobre «Amadores Elegantes», de Antonio Pais de Sande e Castro. O numero é illustrado e tem de 50 gravuras.

—Affirmamos, nas noticias elegantissimas de Lisboa, que o bariton Luiz Macieira projecta uma festa lirica, que se realizará no teatro de S. Carlos, um dos primeiros dias do mês de junho.

—Artur Duarte, que recentemente partiu para Paris, onde se encontra trabalhando numa companhia de «films», desistiu do seu contrato para o «Eden-Theatro», por ter all sido contratado para participar num «film» de grande montanha.

—A campainha de opereta Sotuelma Amaranete deve, depois do seu regresso das ilhas, iniciar uma «tournee» pelo pais, organizada pelo nosso prezado colega Nêctar Martins.

—Chic-Chic! Inicia-se a revista em 2 quadros que vai ser representada pela companhia Eriko Braga-Luiz Simões, no S. Lido, durante a pequena temporada da primavera, que se inaugura a 1.º de junho e em que serão apresentadas algumas celebriedades de «music-hall», a comecar pela grande «tonadillera» e ballerina Mercedes Serós e pela extraordinaria Alexandrea.

—E no dia 22 que se realiza no teatro de S. Carlos a festa artistica do actor Samuel Dizi, com a «reprezentacão» da peça «Ninho de Aguias».



**TEATRO DE S. CARLOS (2ª)** TELEF. C. 3063  
**HOJE, às 9, Festa de SEIXAS PEREIRA**  
**MADAME FLIRT**  
 Brevemente, rec. em homenagem a Lucília Simões com a peça  
**O LADRAO**

**TEATRO da TRINDADE**  
 Emp. JOSE LOUREIRO TELEF. C. 876  
**HOJE, às 21-15, Autentico triunfo**  
 da ópera de costumes brasileiras  
**A CAPITAL FEDERAL**  
 ORIGINAL da MUSICA de  
 Artur d'Azevedo Nicolino Milano

**TEATRO SÃO LUIZ**  
 Ultimos espectaculos desta companhia, que parte em breve para o Brasil  
**HOJE, às 8-45, Recita do actor Antonio Palma**  
 e do contra regra Carlos Durão  
**FRASQUITA**  
 Quarta-feira, 20, FESTA de Aldina de Sousa  
**O SETE-ESTRELO**

**Carlos Silva** e **Jaime Silva**  
**Agentes de publicidade**  
**Escritorio—R. da Mãe de Agua, 38, 1.º**  
**LISBOA**

Encarregam-se vantajosamente de reclames e anuncios em todos os jornais do Continente, Ilhas e Ultramar

**JOIAS**  
 Accelhem V. Ex.ª a visitar a exposição da **Joachã Barreto & Gonçalves, Lda.**, o maior e mais completo sortido por preços sem concorrencia. **JOIAS ANTIGAS**, algumas bastante preciosas pela sua raridade. Prata a peso, Fiquitos, Salvas, Serviços, etc. A maxima seriedade nas transacções.  
**BARRETO & GONÇALVES, L.DA**  
 17, R. Eugenio dos Santos, 17 (Primeira cidade do Rio de Janeiro)  
 Telefone N. 3759

Epoca Novidades Torreio da Manhã  
 Mundo Debate Batalha  
 Diario de Lisboa Tarde  
 Dia Foz Publica  
 Diario da Tarde Capital Radial Diario do Povo  
 J. B. C. Europa Gazeta C.º Ferro  
 de Teatro Sports Sports de Lisboa

**Teatro AVENIDA** Telef. N. 4356  
 EMPRESA JOSE LOUREIRO  
 Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho  
**HOJE, às 21-30**  
 A monumental comedia em 5 actos  
**ERA UMA VEZ UMA MENINA...**  
 Notavel triunfo da novel actrizinha  
**Maria Helena**

**Politeama** Comp. Luis Pereira Tel. 3028 N.  
**HOJE, 21,15—Recita a favor do**  
 Corpo Voluntario de Salvacao Publica  
**A AIGRETTE**  
 SUZANA LEBLANC, Amelia Roy Colaço  
 CLAUDIO LEBLANC, Alexandre de Azevedo  
 Amenhã, FESTA da actriz Emilia de Oliveira  
**OS VELHOS**

**Teatro MARIA VITORIA**  
**HOJE E SEMPRE**  
 em duas sessões, às 20-30 e 22-15  
 A triunfante revista  
**Rataplan!**  
 Primoroso desempenho—Luxuosa e brilhantissima apresentação

**A INDUSTRIAL DE CARNES, L. DA**  
 Sêde e Escritorio  
 210, Rua dos Correios, 212  
 LISBOA  
 Telefone N. 5350  
 Telegramas TRIALCARNES

Concessionaria para a venda de **Fiambres e Pasta Foie-Gras** de acreditados fabricantes estrangeiros  
 Especialidade em:  
 Toucinhos  
 Banhas  
 Chouriço de carne  
 Chouriço mouro  
 Chouros  
 Linguica  
 Secção especial de fornecimentos para Bordo, Rocas, Hotels, Azilos, Cooperativas, etc.  
 Preparação e fornecimento de: Carne de vaca saigada em barris de 100 quilos, propria para mantimentos de bordo  
 Fornecedora das principais casas de Lisboa, Provincias, Ilhas e Africa  
 Descontos aos revendedores

**CIMENTO "TEJO"**  
 PORTLAND ARTIFICIAL  
 PREÇOS RESUMIDOS TELEFONE C. 233  
**ANTONIO MOREIRA RATO & F. OS, L. DA**  
 RUA 24 DE JULHO, 54-F, LISBOA

**GRAND PRIX**  
 O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO DE LISBOA 1918—FARMACIA FRANCO FILHOS  
 PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES.  
**Farinha Peitoral Ferruginosa**  
 Tónico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradável e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debilitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas do leite, pessoas cansas, anemicas e crianças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.  
 Distributores GERAIS—FARMACIA FRANCO, FILHOS  
 RUA DE BELÉM, 147—LISBOA  
 A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

CATALOGO GERAL DOS **Grands Magasins du Printemps PARIS**  
 É oferecido gratuitamente na ocasião de qualquer compra pela Agencia em Lisboa, Rua Ivens, 56.

**MAPLES** POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 400500—1.ª 1.ª FABRICAÇÃO GARANTIDA TRAVESSA DA QUEMADA, 31. 1.ª 1.ª

**BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**  
 LISBOA PORTO  
 RUA DO OURO, 18, 24 PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29  
 REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO **BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL**  
 Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

**ATENÇÃO!...**  
 Não ha calça elegante sem a fita  
**"UNIC"**  
 Maravilhoso invento inglês  
 Conserva sempre o vinco das calças  
 Nunca mais desaparece!  
 Não faz joelheiras  
 Resiste a todas as grandes molhas  
 Economiza muito dinheiro  
 Não estraga a fazenda das calças  
 Conserva sempre a linha recta e elegante  
 Dá distincção  
 Evita o aspecto de pobreza e de abandono  
 Calça sem «UNIC» Calça com «UNIC»  
 Não é preciso voltar a passar a ferro  
 Preço de reclame: Fita para uma calça, 7 Escudos  
 Para a provincia franco de porte  
 Depositarios: **MAISON BLANCHE ROSSIO, 16**

**DINHEIRO**  
 Empréstimo sobre Jotas, Ouro, Prata, Platina, Fazendas, Maquinas de Costura e de Escrever, Mobílias, Pianos, Antiguidades e tudo que ofereça garantia na  
**A IDEAL L. DA**  
 Rua da Assumpção, n.º 88, 1.º.—Telef. N. 5180  
 Esta casa tem uma secção especial para empréstimos sobre **AUTOMOVEIS**, motos, bicicletas, carruagens, etc.



Litografia Tejo, Ltda. Execução rápida de todos os trabalhos quer em Fotografia, Chromo e relevo Pequenas orçâmentes TELEF. N. 1713 R. Saraiva de Carvalho 207, porta P

ESTRANGEIRO

DR. IZABEL PEREIRA Doenças uterinas. Com pratica nos Hospitais de Paris. 2 ás 5. Rua Garrett 80, 1.º - Telef. 582 N.

NOTICIARIO DE ITALIA

VÃO conceder-se o direito de voto administrativo ás mulheres?

ROMA, 18

A Câmara reatou os seus trabalhos e iniciou a discussão da proposta concedendo ás mulheres o direito de voto administrativo.

O deputado Gasparotto declarou votar a favor do projecto e afirmou que esta concessão é justificada pela experiencia, no mundo, de 80 milhões de electoras, que se serviram dos seus direitos para defender a integridade da familia, não para a prejudicarem, acrescentando que a entrada da mulher na vida administrativa e politica significar em toda a parte a volta da luta tenaz contra o alcoolismo e os vicios e a defeza da moralidade da escola. Além disso, as mulheres souberam substituir os homens em todos os campos de trabalho.

O deputado Gabbo felicitou o governo fascista por ter tomado a iniciativa de reconhecer o direito eleitoral ás mulheres. Desta maneira, serão levadas á vida politica novas forças preciosas, que continuamente prestam os seus serviços nos campos de trabalho, como sejam as escolas e as instituições sociais; enfim, durante a guerra, as mulheres, substituindo os homens, deram prova dum elevado senso de equilibrio. — (H.)

25.000 franceses

estão assistindo aos festejos

ROMA, 18

É enorme o numero de peregrinos que se encontram nesta cidade. Desde a chegada de Pio X, nunca se tinha reunido em Roma, uma tão grande multidão de peregrinos estrangeiros. Quando o Papa entrou na Basilica de S. Pedro, foi entusiasticamente aclamado por milhares de pessoas. Desde 1870 é a primeira vez que toda a cidade de Roma se illumina por motivo de uma festa laical. Só de França vieram 25.000 peregrinos. — (R.)

ROMA, 18

A santificação da Beata Tereza recorre outem com a assistencia de milhares de peregrinos de todas as nacionalidades.

A cerimonia foi presidida por Sua Santidade Pio XI.

A multidão que neste momento enche a Cidade Eterna, assistiu á noite ao fulgurante espectáculo da illuminação do templo, e da capela da Basilica de S. Pedro, o que desde 1870 se não realisava. — (L.)

ROMA, 18

A Câmara dos Deputados terminou a discussão sobre o projecto acerca das associações secretas que tendem a prejudicar a maçonaria italiana. O sr. Mussolini disse, mostrando-se partidário acerrimo daquelle projecto. — (R.)

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, F. S., 1.º - LISBOA Telefone 2002-Central

- Raios X - Radioterapia, ás 16 horas - Dr. Alcu Saldanha Cruz
D. de rias e vias urinarias, ás 11 horas - Dr. Antunes Priór
Cirurgia cranica - Operações, ás 16 horas - Dr. Bastos Gonçalves
Ouidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas - Dr. Carlos Lainroulé
Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas - Dr. Carmo dos Santos
Clonias medicas, coracão e pulmões, ás 16 horas - Dr. Drummond Borges
D. das gravidas, puérperas, utero e annexos - Doenças das crianças, ás 12 horas - Dr. José Bonito
D. Nervosas e Mentais - Electroterapia, ás 16 horas - Dr. Luiz Fachinco
Estioma, Bexiga e Testiculos - D. da nobilidade (diabetes, guta, obesidade), ás 14 horas - Dr. Luiz Quintalva
Clinica geral, ás 14 horas - Dr. Manuel d'Assumpção
Doença da pele e venereologica, ás 13,30 horas - Dr. Caetano Carrasco
Analises clinicas - Vacinas, ás 13 horas - Dr. Marcellino Mendes
Ortopedia - Massagem - Ginnastica medica, ás 15 horas - Dr. Salazar Carreira
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas - Dr. Sertorio Sousa
D. da boca e dentes - Prótese, 12,30 horas - Dr. Virgílio Xavier.

NO CONGRESSO DOS "SOVIETS,,

Tchitcherine responde a Chamberlain sobre a acção russa no estrangeiro

Durante os debates sobre o relatório de Ruykoff, no Congresso dos Soviets, numerosos deputados da Ukraina, da Rússia branca, e Starji, presidente do comité central executivo da Republica autonoma da Moldavia, criticaram severamente a politica do governo sovietico para com os seus vizinhos do Occidente.

O deputado Chumski, em nome do Congresso pan-ukrainiano, reclamou medidas energicas, da parte do governo, para exigir da Polonia a execução das combinações fixadas pelo tratado de Riga, assegurando ás minorias nacionais da Polonia a possibilidade de desenvolvimento cultural.

O Congresso resolveu ouvir imediatamente as explicações de Tchitcherine que, falando da politica exterior, declarou que a posição do governo sovietico para com os Estados estrangeiros não deve ser considerada como relativamente á politica geral da Rússia sovietica, cujos fins principais são um desejo profundo de paz internacional e de restabelecimento economico.

Tchitcherine desmentiu energicamente as acusações feitas ao governo sovietico, de tentativas aggressivas, referindo-se, sobretudo, á recente tomada parte na conferencia do comercio das armadas.

Referindo-se ás acusações dirigidas aos "soviets" sobre as situações nos Balkans, o commissario do povo declarou que o governo sovietico não tem pelos Balkans mais interesse que pelos outros paizes, nutrido a maior simpatia pelo fortalecimento das relações politicas baseadas sobre o livre desenvolvimento nacional, sem nenhuma intenção nem desejo de provocar perturbações entre os Estados balticos e os outros paizes.

O governo sovietico - declarou Tchitcherine - nas suas relações com a Polonia, acha necessario ir adiante da crescente tendencia polaca que preconiza uma politica de accordo com a União. Entende igualmente que é indispensavel estimular as relações economicas. O estabelecimento de relações solidas com a Polonia, occupa um lugar predominantemente nas combinações gerais da politica pacifica dos "soviets". De resto, se as relações com a Polonia se tornarem menos tensas, melhor observará aquella as cláusulas do tratado de Riga, relativas ás minorias.

\*\*\*

Segundo Tchitcherine, o papel principal na criação duma attitude de geral hostilidade para com a União pertence á Inglaterra. E o Commissario do Povo exprime o desejo de que as "demarches" reais do ministerio dos Negocios Estrangeiros ingleses estejam de accordo com as suas afirmações de que não pretende criar um frente anti-sovietica.

Actualmente, Chamberlain declarou que é impossivel criar melhores relações com a Rússia sovietica, se esta ultima não cessar a sua propaganda.

Tchitcherine afirma em resposta: "O governo sovietico toma a responsabilidade de tudo quanto os seus delegados fizeram. Se o governo inglés lhe indicar abusos de direitos diplomaticos ou que determinadas entidades officiais infringiam as obrigações internacionais, o governo sovietico fará todas as "demarches" necessarias nesse sentido, mas se se insiste porque cesse toda a propaganda da "Rússia sovietica", isto significa que o partido comunista deve deixar de ser comunista. Ninguém o conseqüirá."

DR. IZABEL PEREIRA

Doenças uterinas. Com pratica nos Hospitais de Paris. 2 ás 5. Rua Garrett 80, 1.º - Telef. 582 N.

A GUERRA EM AFRICA

VÃO dirigir-se contra os francezes os ataques de Abd-el-Krim

TANGER, 18

Parece que Abd-el-Krim tem a intenção de abandonar momentaneamente a sua projectada offensiva contra a zona espanhola, dirigindo todas as suas forças contra a linha de batalha francesa.

Assim, afirma-se que a barica recentemente concentrada em Xexuão vai ser dirigida para a fronteira franceza. Outra informação diz que as linhas djeballas se mantem em attitude incerta, correndo o boato de que esperam o momento oportuno para se subtrahir ao dominio do chefe rifenho. — (L.)

A aviação

tem prestado optimos serviços

RABAT, 18.

A aviação tem prestado exemplares serviços ás columnas francezas, vigiando constantemente os movimentos dos rifenhos que castigam com o fogo das suas metralhadoras e trazendo numerosas fotografias do corpo inimigo, o que muito tem facilitado os movimentos das tropas em operações.

Os vãos tem sido efectivados a pequena altura, o que causa espanto aos mouros, que atacam os aparelhos com viva fusillaria, sem que até agora haja perdas a assinalar nas forças aereas.

Dois officiais foram feridos, conseguindo, porém, regressar com os seus aparelhos á respectiva base. — (L.)

Lyautey

foi recebido pelo Sultão

O marechal Lyautey foi recebido em audiencia pelo Sultão, a quem apresentou o general de Serigny, em missão em Marrocos. Em seguida, conversou bastante com o soberano, antes de deixar Rabat.

O marechal Lyautey partiu ás quatro horas para Fez, onde permanecerá alguns dias e onde estudará, com o general Chambun, a situação sobre a frente norte. — (H.)

Foi libertado

o posto francez de Boutineur

As tropas comandadas por Freydenbourg libertaram o posto francez de Boutineur, cuja guarnição se achava cercada pelos rifenhos.

A columna do comando de Colombiat atingiu Kila-Sless, sem combate.

Abd-el-Krim parece preparar um novo esforço offensivo. — (L.)

O maior dos grandes "films,"

O maior dos grandes "films" é sem contagem alguma o gigantesco esforço da cinematografia americana, o portentoso "SCARAMOUCHE", de Rafael Sabatini, encenado pelo genial Rex Ingram e interpretado por Ramon Navarro, Alice Tarrig, Lewis Stone, George Siegman, etc., e que constitue o actual éxito do Cinema Condes. Tenta assim 6, que o conselho supremo de Artes e Letras, de New-York, lhe adjudicou o premio de 10 mil dolares, denominado Alfonso Zukoz, destinado á melhor produção mundial. Este film, a que aquelle exhibição tem causado mais controvérsias e escândalo, deve ser visto no Cinema Condes, por todas as pessoas de bom gosto.

'SANTINITINE'

O MELHOR DE TODOS OS LICORES DEPOSITO GERAL 70, 2.º - RUA AUGUSTA - 70, 2.º TELEF. C. 1156

POLICLINICA DO RUCIO

Largo do Camões, 19 (ao Rocio) - Tel. Norte 3747

- Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças - 13 h.
Dr. Camossa Saldanha . . . Rias e vias urinarias - 10 e 12 h.
Dr. Cancellata d'Abreu . . . Medicina geral, doenças nervosas - 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato . . . Garganta, nariz e ouvido - 12 h.
Dr. F. Martins Pereira . . . Medicina geral, coracão e pulmões - 11, 12, 2 h.
Dr. Henrique Roquette . . . Olhos - 15 h.
Dr. Luiz Otfolini . . . (Cirurgia, doenças das mulheres) - 14, 12, 2 h.
Dr. Jorge Falção . . . Pele e sifilis - 14 e 12 h.
Dr. Gentil Branco . . . Ralos X.

LANIFICIOS PARA FALTOS E VESTIDOS. Tecidos para fardamentos. Não comprem sem confrontar preços e das provincias pedindo amostras aos Grandes Armazens da Beira. SECÇÃO DE ALFAIATE 20-22, R. dos Roxoziros, 24-26 (Esquina da R. dos Fanqueiras)

COUPONS da DIVINA EXTERNA PORTUGUESA, BRASILEIROS, ARGENTINOS, CHILENOS, ETC., ETC. VENDIDOS E A VENCER COMPREA PHENIX, MURRES & C. - R. Augusta, 37 (Esquina Rua de S. Tullião)



CAMBIO OFICIAL

Table with columns for 'COMPRAR' and 'VENDA' listing exchange rates for London, Madrid, New York, Amsterdam, and Suica.

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

Table with columns for 'COMPRAR' and 'VENDA' listing exchange rates for Brussels, Bahia, Paris, and Libra estereolina.

A POLITICA

Compromimento entre as duas correntes do P. R. P.

A reunião do Directorio do P. R. P., na noite de sabado, teve muito maior importancia do que muita gente supõe.

O sr. dr. José Domingues dos Santos sustentou que era necessario, acabando-se desde já com a suspensao de garantias, realisa-las quanto antes, embora se deixasse ao governo a liberdade de fixar a data certa.

O sr. Antonio Maria da Silva alvitrava que se aguarde a realisacao do Congresso do P. R. P., cujas indicações são de atender, num assunto de tamanha importancia, a sua opinião — que parece estar de acordo com a Acção Republicana que se deseja zelar depois de Agosto — impõe-se que o Parlamento actual não interrompa os seus trabalhos, sem que aprobe medidas indispensaveis que aguardam discussão.

O sr. dr. José Domingues dos Santos objectu que podia dar-se o caso, por qualquer motivo imprevisto, de o Congresso não ter lugar nos dias que lhe estão marcados.

Logo o sr. Antonio Maria da Silva lhe respondeu que não se deve ter em linha de conta o imprevisto, quando se trata da reunião do Congresso do P. R. P., cuja significação dispensa encarecimentos. Procedendo-se á votação, a opinião do sr. dr. José Domingues dos Santos foi sustentada por todos os membros do Directorio, menos os srs. Antonio Maria da Silva, Rodrigues Gaspar e Manuel Pinto de Azevedo.

Concluiu-se assim o compromisso entre «chabatos» e «cabelos». O unico membro effectivo do Directorio que não compareceu, o sr. Horaciano Galhardo, foi substituído pelo sr. Pestana Junior.

Tom provocado os maiores protestos o atentado de que foi victima o commandante da Policia sr. tenente-coronel Ferreira do Amaral.

Entre os numerosos telegramas que o illustre official tem recebido, conta-se um dos officiaes presos no Forte da Graça em Elvas, por motivo do «18 de Abril».

HELDER MARTINS ganhou um 1.º premio no Concurso Hípico de Madrid

MADRID, 18. — Na prova de «Caga», o 1.º premio foi ganho pelo tenente Helder Martins, no «Avro»; o 6.º pelo tenente Ivens Ferraz, no «Select», e o 10.º pelo tenente Moraes Sarmento, no «Cork». — (E.)

Embroidery Works Hard Esta importante fabrica de bordados, na Austria, e representada em Portugal pelos srs. J. Araujo, Lda.

Carlos Moura-Carvalho João Emauz Leite Ribeiro ADVOGADOS Rua Aures, 50, 1.º

MARIO MONTEIRO ADVOGADO COM AGENTES NO BRASIL Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17. R. DOS FANQUELOS, 114

ORDEM PUBLICA

AS PRISÕES FEITAS em virtude do atentado contra o commandante da policia

Como medida de precaução, continuou hoje no Governo Civil a prohibição de entrada a pessoas estranhas ao serviço, sendo apenas permitidas as visitas aos presos que se encontram nos quartos particulares.

Acresca das investigações a que as policiaes de Segurança do Estado e de Investigaçao têm procedido sobre os atentados contra os srs. tenente-coronel Ferreira do Amaral, commissario geral da policia e cabo Teodoro, da esquadra do Governo Civil, pouco ha.

Os agentes Delgado e Otelo, ouviram hoje durante o dia, varias testemunhas do caso, entre as quais o capitão sr. Olimpio de Melo.

Na P. S. E., foram hoje interrogados muitos individuos presos como agitadores. Entre eles encontram-se os conhecidos «elegionarios» Raul Honorio, que ha anos assassinou o agente Araujo e o barbeiro Adriano Guerra.

O illustre commandante da policia continua melhorando.

O policia ferido a tiro Fômos hoje á enfermaria B. A., do hospital de Santa Marta, onde se encontra o guarda 760, Antonio de Oliveira Patriçio, que foi agredido a tiro, a noite passada, na Patriarchal, ficando ferido no braço esquerdo.

— Conhece os seus agressores? — Não senhor. Apenas sei que eram dois rapazes dos seus 18 ou 20 annos, que se me dirigiram a pedir lume para acenderem o cigarro. Respondi que não tinha fósforos. Um deles disse: «Vamos já liquidar este». Acto continuo dispararam os revólveres sobre mim. Ora eu nunca prendi nenhum dos homens da «Legião Vermelha», e durante a minha estada na policia, nunca tive qualquer incidente com o qualquer popular. Ha, porém, uma coisa: Quando entrei para a policia, herdei o numero...

to dum collega meu que tomou parte no caso dos Oliveira. O meu collega que deixou de usar este numero, bem me avisou... Mas, quem mal não cuida...

As noticias para o estrangeiro

O agente Filipe da Silva foi encarregado, por ordem do director da P. S. E., de proceder a novas investigações acerca das noticias falsas mandadas para os jornais estrangeiros, por occasião do recente movimento revolucionario.

O referido agente tenciona fazer esta tarde uma diligencia importante para a prisão de uma senhora estrangeira, residente num arrabalde de Lisboa.

O «18 de Abril»

A P. S. E. espera concluir amanhã as investigações acerca dos 30 civis que se encontram presos como implicados no recente movimento militar.

Sob essa accusação, foram presos os srs. Eduardo de Sá, empregado na Casa da Moeda e José Maria Freire Junior, inspector dos Correios e Telegrafos, que tambem é accusado de, no primeiro dia do movimento, ter feito cortes nas linhas telephonicas.

O general sr. Aguiar, encarregado de levantar os autos dos officiaes implicados nos acontecimentos de 18 abril, esteve hoje, acompanhado do seu secretario, no gabinete do sr. presidente do ministerio, ouvindo o seu depoimento como testemunha.

A prisão de Carlos de Oliveira

Foi esta tarde levantada a incomunicabilidade ao comerciante sr. Carlos de Oliveira. A P. S. E. averiguou que o documento que lhe foi apreendido é posterior ao 18 de Abril, não sendo da sua autoria.

A PEREGRINAÇÃO A ROMA

O Papa Pio XI diz que Portugal fez uma bela afirmação de fé

ROMA, 18. — Realiza-se hoje a grande festa em honra do Sacro Collegio e dos Bispos portugueses, organizada pelo dr. Augusto de Castro.

A essa festa — que tem um alto significado diplomatico e politico, marcando um grande triunfo para Portugal, e em que, pelo nosso Ministerio no Vaticano será aumentado o prestígio da Nação e da Republica — assistirão duzentas pessoas. Trata-se dum notavel acontecimento, pois, entre outras figuras, tomarão parte nessa solemnidade os Cardeais Vanutelli, Vico, Merry del Val, D. Antonio Mendes Belo, Ragonesi, Acevedo, Locatelli, Gasparri, secretario do Estado, Van Roussum e Delai, outras altas personalidades em destaque no Vaticano, os onze bispos portugueses, os embaixadores da Espanha, marquês de Vilasinda, da França, do Brasil e da Alemanha, os ministros da Inglaterra e da Argentina, os principes de Aldobrapini, de Borghese, de Valata e de Orsini, o duque da Riviera, os marquezes de Orsini, de Godi e de Felice, os condes de Carpaneto, de Vanutelli, de Caterini e de Mazzoloni, muitos outros aristocratas italianos e as altas figuras da peregrinação.

A noite haverá tambem uma grande festa patriótica no Collegio Português, com concerto, recital e conferencia.

O conselheiro Fernando de Sousa não chegou a ser recebido pelo Papa, tendo partido para Lisboa.

Sua Santidade o Papa-Pio XI disse: —Portugal fez, com esta peregrinação, uma bela afirmação de fé e de amor pelas suas tradições catholicas. Mais uma vez quero afirmar a minha maior admiração por esse grande pais.

D. Manuel de Bragança parte amanhã para Paris.

NORBERTO DE ARAUJO

AS ALMAS...

Congresso espírita encerra as sessões esta tarde

As madamas batem com os pés no chão. Uma pobre senhora, que fica em frente da mesa dos jornalistas, o que tem um flato cronico, lembrando por vezes no meio das calmas leituras e conversações, um sapico de gargalhada diabolica, está acudida por grande emoção. Passou-lhe o flato.

—Uma outra, por entre o grosso srancel: —Em nome da Caridade, continuemos os nossos trabalhos.

Mas irmão Henriques Garcia, como se tivesse e Demo no corpo, refilza: —Eu já estou muito habituado a manifestações ruidosas de assembleias...

E sorri superiormente. Alguem pede um minuto de concentração. Recolhimento absoluto. Cabeças mergulhadas nas palmas das mãos. Olhos fechados, beatificamente. S6 a campainha do Olimpia, canta, li fora.

Irmão Henriques Garcia, desiste. E abala pela porta fora, furo.

Provou-se mais uma vez que as melhores pateadas são as do silencio.

\*\*\*

A nota mais interessante, a nota dominante nas sessões de hoje — as ultimas — do Congresso, foi dada por um discurso de Nuno Infante da Camara.

Nuno Infante foi (e das suas proezas se recorda ainda a Lisboa de ha trinta annos) um grande bohemio e um belo toureiro. Galhardo, valente como as cascas, a cavallo, de jaleca e farda nas unhas, ou de barrete verde num magote de forçados, era um catibina para os touros! Milheres, viam com ele uma fêmea. E, nas esturdiças, com tipico á desfilada, ou nas guitarradas, batendo e cantando um fado, nenhum lhe levava as lampas.

Hoje está velho de corpo, mas... alma até Almeida! Ele assim o diz. O que ele disse ao Congresso, qualquer o diria, nunca tacanha moção. Mas o pitoresco, a vida, a grã bizarra que por nas suas palavras, entusiasmaram a assistencia. Falou em gíria ribatejana. Cheirava a feno, a terra de geriz. Havia sapicos de sol na sua frase rude, meia-fadista, meia-fidalga.

E quando assegurou que «tinha o corpo cheio de cicatrizes, de comadras, mas que a sua alma quer regenerar-se e purificar-se para ascender a Deus», algum, mirando bem a sua cabeça calva e magra, que recorda certas figuras das taboas de Nuno Gonçalves, murmurou: —Msteu-se o Demo a fraude!

O peizador de touros andalgora a tratos com espirito. Mas não perden o geito velho, das tardes de triunfo, porque — assim o dizia, ha dias, a uma roda de rapazes — quando lhe sai pela frente algum «espírito» ruim, malleso e hiruto, ainda lhe berra como dante: —Eh! boi de calvo!!!

\*\*\*

Tauromaquia

A feira de Cordoba Em Cordoba realiza-se de 24 do corrente a 1 de junho, a grande feira anual, havendo além de brilhantes festas, quatro grandes corridas, nos dias 24, 25, 26 e 28, com touros do Duque de Veragua, de Lopez Nafra, de Gamero e Civero e Florentino Sotto Mayor. Cañero e Sanchez Mejias entram nas quadros; Algabeño e Zurito, em três delas, e Sakeri nunca.